



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

CÂMARA MUNICIPAL DE AMARANTE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA NÚMERO 23
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE JUNHO DE 2009

Aos 27 dias do mês de Junho do ano de dois mil e nove, reuniu, ordinariamente pelas 9.00 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída pelos senhores: Dr. Celso Pimenta de Freitas, Dra. Angelina Teixeira, Dr. José Ribeiro da Costa Nunes, respectivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar pelos senhores Dr. Armindo José da Cunha Abreu, Dra. Octávia Clemente, e Dr. Amadeu Magalhães, senhor Coronel João Sardoeira e senhor Fernando Moura e Silva, respectivamente, Presidente da Câmara e Vereadores.

Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:

Celso Pimenta de Freitas, Eugénia Maria Moura Teixeira, Ercília Gonçalves da Costa, **Carlos Macedo**, Abel Coelho, António Jorge Pereira da Silva, **Hernâni Carneiro**, Luís Rua Van Zeller de Macedo, Vera Lúcia Cerqueira Sampaio, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, Alberto Joaquim Sampaio Pinto, Olívia Carvalho, Raimundo Magalhães Carvalho, Manuel Antunes de Magalhães, Eduardo Oliveira Pinheiro, Amélia Maria Gomes de Oliveira, Joaquim Cândido Leite Moreira, Marco Tiago Ferraz Carneiro, Joaquim Ribeiro Baldaia, José Manuel Azevedo, António Jorge Vieira Ricardo, Carla Babo, Maria José Castelo Branco, Armindo Rui Monteiro Barbosa, **Rita Maria Alves Pereira**, José Augusto Silva, **Carlos Carvalho**, **Elisa Antunes**, Manuel Cândido Mendes Costa, Aristides Miranda, Fernando Carlos Gonçalves Cerqueira, António Teixeira Mendes, Pedro Simão Mota Marinho, Susana de Fátima Mesquita Ribeiro, Manuel Costa Azevedo e António Júlio V. Moreira.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

AMARANTE (S. GONÇALO) – Artur Correia
ABOADELA – João Pinheiro
ABOIM – Manuel Agostinho F. Moura
ANSIÃES – Armando Batista Carvalho
ATAÍDE – Lino Manuel S. Macedo
BUSTELO – Manuel Ribeiro da Lage

CANADELO – Manuel Claro
CANDEMIL – Manuel Fernando Coelho
CARNEIRO – Joaquim Briga
C. DE REI – Ilídio Pinto –
CEPELOS – Américo Paulo da Silva Ribeiro, substituído pelo Secretário
CHAPA – António Cândido Pinheiro
FIGUEIRÓ (St^a Cristina) – António Magalhães Teixeira
FIGUEIRÓ – Daniel Pinheiro
FREGIM – Joaquim Ribeiro Sousa e Castro
FREIXO DE BAIXO – Armando Moura Maia
GATÃO - Joaquim Augusto Pinto Coelho
GONDAR – António Bastos Teixeira
S. SIMÃO - Eduardo Monteiro Pinheiro
JAZENTE – Manuel Pinheiro
LOUREDO – Carlos Magalhães
LUFREI – António Alexandrino F. Magalhães
MADALENA – Carlos Teixeira
OLIVEIRA - José Leite Vieira
OLO – Manuel António Leite Ribeiro
PADRONELO – Luís Silva
REAL – José Augusto Sousa Oliveira
SALVADOR – António Gomes Pinheiro
SANCHE – Henrique Monteiro
TELÕES – Angelina Rosa Pinheiro Teixeira
VARZEA – Abílio Sampaio
VILA CAÍZ – Abílio Carlos Ricardo
VILA CHÃ – Rui Coelho
VILA GARCIA – Manuel Teixeira

Faltaram a esta sessão da Assembleia Municipal os senhores: António Teixeira Mendes que justificou em devido tempo a sua falta.

Feita a chamada, foi de seguida dada a conhecer a correspondência recebida até esta data. Foi dado especial relevo a um ofício da ARS Norte, onde era solicitada a designação de um elemento da Assembleia Municipal para fazer parte do Conselho das Comunidades da ARS Norte. Feita a leitura do ofício, o senhor Presidente propôs o agendamento deste ponto de modo a poder-se dar andamento ao processo, uma vez que se assim não fosse teria o mesmo de ficar para uma próxima sessão da Assembleia.

Com a concordância de todos os presentes foi então acrescentado um ponto número 4 à Ordem de Trabalhos anteriormente agendada. Foi também solicitado aos líderes que fossem pensando no nome que queriam ver eleito.

Entretanto deu entrada na Mesa um Voto de Pesar subscrito pelo Grupo Municipal do partido Socialista, em memória de Carlos Teixeira Macieira que a seguir se transcreve:

VOTO DE PESAR

"O Grupo Municipal do Partido Socialista propõe que seja aprovado um voto de sentido pesar pelo falecimento, ocorrido no passado dia 14 de Junho, do senhor Carlos Teixeira Macieira, jovem bombeiro da Corporação de Amarante.

Com apenas 33 anos, dedicou parte da sua vida às causas nobres da solidariedade e voluntariado. Coragem, determinação, disponibilidade, tenacidade e firmeza das suas convicções, são muitos dos adjectivos que poderíamos aplicar a este soldado da paz com quem muitos de nós tiveram oportunidade de privar, tal era a sua disponibilidade e dedicação. Pessoa de trato fácil, Carlos Macieira deve constituir um exemplo para todos nós, pela forma como abraçou as causas em que acreditava.

É, pois, com este sentimento de perda que se propõe um voto de pesar pelo falecimento de Carlos Teixeira Macieira, apresentando as mais sentidas condolências a familiares, amigos e à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Amarante.

Aos colegas feridos no acidente, nomeadamente ao Amarantino senhor José Roberto Ribeiro, desejamos um rápido restabelecimento.

Em sua homenagem propomos que se observe um minuto de silêncio".

Após a leitura foi então feito um minuto de silêncio.

De seguida foi feita a leitura de uma recomendação subscrita pela senhora deputada do Bloco de Esquerda, que se encontra nos anexos desta acta onde pode ser lida na íntegra.

Feita a leitura, o senhor Presidente da mesa da Assembleia Dr. Celso Freitas, disse que a mesma iria ser encaminhada como ali é solicitado ao senhor Presidente da Câmara.

PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Usaram da palavra os senhores:


ENG. LUIS VAN ZELLER – PSD

No uso da palavra começou por perguntar o que é que se estava a passar com as obras na Rua Eça de Queirós, na Madalena, que de um momento para o outro pararam. O mesmo se passa com as obras de um jardim a levar a efeito num espaço público na mesma freguesia. A parte restante da obra continuou e não se percebe porque é que isto parou.

Terminou a sua intervenção referindo-se ao Centro Escolar Madalena/Lufrei que previa a aquisição de um lote de terreno para alargamento da área necessária, perguntando em que ponto se encontra esse processo?

SR. JÚLIO MOREIRA – PSD

No uso da palavra o senhor deputado fez a leitura de um texto, que se encontra nos anexos desta acta, onde pode ser lido na íntegra, com o



seguinte título "FLORESTA, A MENINA POBRE SEM RENDIMENTO DE INSERÇÃO E PREVENÇÃO"

SR. JORGE PEREIRA DA SILVA – IND

No uso da palavra começou por dizer que vendeu o Posto de combustíveis que possuía no Queimado. Se calhar, só assim acabará a perseguição a si e aos filhos. Tudo o que foi dito sobre eles foi em vão, porque hoje continua a ter razão. Referiu um ofício que tinha recebido da Câmara autorizando-o a fazer a ligação das águas residuais do posto ao sistema de saneamento público. Devia ter sido sempre assim. Leu partes do parecer do acórdão do tribunal. Finalmente a justiça foi reposta. Depois de acusado de tudo e mais alguma coisa é hoje uma vergonha ver o que se passa no Arquinho/Queimado. Perguntou se depois de tudo o que ele passou não será uma afronta continuar a funcionar um posto de combustíveis no Arquinho? Aquele posto de combustíveis não tem o mínimo de legalidade para funcionar. A ele, obrigavam-no constantemente a fazer obras, incluindo a alteração do lugar do depósito de GPL. Só nisso gastou 5.000 €. A ele obrigavam-no a fazer tudo. E os outros não terão de estar legais questionou

O trabalho que em tempos foi feito, em nada foi dignificado nestes últimos 20 anos. Em 20 anos não ganhamos nada. Só temos perdido. O mercado tem de sair do sítio onde hoje se encontra. O estacionamento quase não existe. Gastam-se 200.000.000 de euros a fazer uma ecopista, quando há muitas outras necessidades. O Parque Florestal está degradado e sem solução à vista. Não há umas boas piscinas. O trânsito continua caótico. Uma terra de turismo não pode continuar assim. É preciso ouvir as pessoas, embora hoje muitas tenham medo de falar. Há um clima de medo instalado. Vamos pensar Amarante. Vamos todos colaborar para que finalmente o progresso chegue a Amarante. Temos que acabar com as negociatas das quais destaca a do negócio da Tabopan. Não podemos continuar a fazer de conta. Não queria hoje mostrar nenhum cartaz a simbolizar Alibabá e os 40 ladrões, mas é hoje possível fazer um que mostre os 40 que enterraram Amarante.

DRA. ELISA ANTUNES – BE

No uso da palavra, começou por referir-se a uma entrevista que o senhor Presidente deu à TSF, onde a determinada altura foi por ele dito que a "barragem pode não trazer nada de mau, mas sim algo de bom". O que é que ela trará de bom que todos nós desconhecemos?

Será que a EDP se sobrepõe aos interesses de Amarante e dos Amarantinos?

Acha o senhor Presidente que podemos falar de risco zero?

Está disposto a ir até onde para defender Amarante?

É contra ou a favor da construção da Barragem?

DRA. EUGÉNIA MOURA - AFT

No uso da palavra começou por dizer que gostou de ouvir as perguntas que a Dra. Elisa formulou. As preocupações dela são também as suas. Referiu-se de seguida ao Terminal de camionagem para dizer que os problemas continuam. Os autocarros continuam a estacionar à volta da rotunda e o pandemónio no trânsito continua.

Falou de seguida da página de candidatura do Dr. Luís Gaspar, para dizer que aparece ali um quadro referente às candidaturas dos Centros escolares. Amarante, dada a importância que tem aparece em 9º lugar com apenas duas candidaturas no valor de 857.000€. Neste momento já saímos do fundo da tabela? Com que novos números? Com que candidaturas?

Terminou a sua intervenção referindo-se ao seminário realizado pela Universidade do Minho onde, entre outros temas se falou dos direitos das autarquias locais. O objectivo era comparar o modelo português e o espanhol, bem como o funcionamento das assembleias municipais. Já há neste momento resultados interessantes. O fórum continua aberto e por isso todos os líderes, a exemplo do que ela já fez, deviam também colaborar para que esse estudo venha a dar frutos.

DR. ARMINDO ABREU - PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara começou por dizer ao senhor deputado Engenheiro Van Zeller que as obras na Madalena estão a decorrer normalmente, embora se verifique um pequeno atraso. Na Rua Eça de Queirós a paragem na obra deve-se ao facto de se ponderar a construção de um passeio. Quanto ao jardim que referiu, será posteriormente feito pela Junta de Freguesia.

Quanto ao Centro Escolar, disse que o senhor Arquitecto Rolando Torgo está a ultimar o projecto e só depois se fará ou não a aquisição de mais terreno.

Disse ao senhor deputado Júlio Moreira que não tem nada que agradecer o ter sido convidado para a reunião sobre a floresta. Disse-lhe que tem de haver um maior controle do solo e dos furos e poços.

De seguida disse ao senhor Jorge Pereira da Silva que pelo facto de ter sido absolvido, não quer dizer que tenha razão. Esta absolvição baseou-se na falta de provas ou então na falta de culpa. O Tribunal não compreendeu que colocar águas residuais no saneamento não é a mesma coisa que ali colocar águas residuais com carbonetos. E é aí que está a grande diferença. Se a estação do posto funcionasse bem, ou melhor se funcionasse, nem era preciso mandar as águas residuais para o saneamento. Depois de tratadas até podiam ir para as linhas de água. Isso só será possível se técnicos certificados fizessem uma boa manutenção ao posto de combustíveis. Há várias entidades que deviam passar regularmente nos postos de combustíveis, fiscalizando-os e pedindo as guias de tratamento e do transporte dos resíduos com os carbonetos.

No passado dia 23 de Maio com as fortes chuvas que caíram, foram arrastadas lamas vinda ainda do canal velho do ribeiro do Queimado que

apareceram no rio. O senhor Procurador veio logo ver o que se passava. Foram feitas análises às terras e verificou-se que apresentavam valores de hidrocarbonetos dentro dos valores admissíveis. No fim de semana seguinte aconteceu a mesma coisa porque parece que a estação elevatória estava avariada. Logo, sempre que isso acontece são feitas descargas para o rio. Entretanto a Câmara não parou as obras porque não foi notificada para isso. Quanto à Galp, procedeu ela mesma à recolha das lamas contaminadas dos antigos postos do Arquinho e transportou-as para tratamento, tendo aqui ficado a ganhar o empreiteiro que não teve de o fazer.

Disse ao senhor Jorge que mostrasse as guias de tratamento, porque só assim se pode fazer comparações com outros postos. Questionou também porque é que será que os licenciamentos do Senhor Jorge demoram sempre tanto tempo a ser aprovados? Aconselhou os senhores deputados a consultá-los.

Continuou a sua intervenção dizendo à senhora deputada Dra. Elisa Antunes que não lhe responderá a nenhuma das questões por ela formuladas, porque se baseiam numa ofensa e como tal não responderá a ofensas.

Disse à senhora deputada Dra. Eugénia Moura que um Terminal é para as pessoas. Os autocarros apenas devem circular por lá. Percebe a confusão que alguns querem instalar. Nunca quiseram fazer um parque de estacionamento de autocarros. Aliás nunca ninguém quis.


Quanto à tabela dos Centros Escolares, disse-lhe que brevemente irá mudar, uma vez que estão já a surgir novos ajustamentos. Muitas escolas vão ser adaptadas e transformar-se-ão em Centros Escolares. Há casos onde poucas obras serão feitas.

A parte que não será comparticipada será paga com o dinheiro angariado pelo rigor financeiro da Câmara. As preocupações do PSD são outras.

Terminada a intervenção do senhor Presidente da Câmara, o senhor deputado **JORGE PEREIRA DA SILVA** pediu de novo a palavra invocando a figura regimental da defesa da honra, para dizer que o senhor Presidente da Câmara é exímio a justificar aquilo que não tem justificação, porque aquilo que o senhor Presidente da Câmara disse é falso. Perguntou onde estão, ou se alguém tem conhecimento das facturas dos outros postos de combustíveis? E onde estão os documentos de licenciamento das obras que lá são feitas?

Terminou a sua intervenção dizendo que a opinião pública a seu tempo vai ser esclarecida.

O senhor Presidente da Câmara usou de novo a palavra para dizer que anteriormente se retirou porque foi ao seu Gabinete para tentar trazer o processo da Petrotâmega. Pediu-lhe de novo para mostrar as facturas do tratamento dos resíduos do posto. Disse também aos senhores deputados que fizessem uma visita à estação de tratamento do posto de combustíveis do Queimado.



O senhor Presidente da Assembleia Municipal disse que não autorizava que se discutissem problemas particulares na Assembleia. Isso deve ser feito nos tribunais

A senhora deputada **ELISA ANTUNES** usando também a figura de defesa da honra, perguntou ao senhor Presidente da Câmara em que é que o ofendeu? Parece-lhe é que o senhor Presidente não lhe quer responder a nenhuma das questões que lhe colocou. Pediu à Mesa que solicite ao senhor Presidente da Câmara que o faça.

O senhor Presidente. Dr. Celso Freitas disse-lhe de imediato que a Mesa não tem poderes para obrigar ninguém a responder.

A senhora deputada continuou a sua intervenção dizendo de novo que não ofendeu ninguém. Não precisa da Assembleia para falar por falar. Vem falar ao local próprio, tem esse direito e quando coloca as questões gosta de as ver respondidas. Está na Assembleia de uma forma séria e não gosta de ser ofendida.

Terminado o Período de Antes da Ordem do Dia, foi de imediato aberto o período destinado às intervenções do público. Inscreveu-se o senhor **António Adelino** que autorizado a usar da palavra dirigiu-se ao senhor Presidente para referir que existe na linguagem de gestão o termo "accountably", que é o nosso prestar contas e embora o senhor Presidente se sinta ofendido com as questões colocadas pela senhora deputada do BE aproveitando para dizer que não se revê na forma acintosa e ríspida; embora concorde com o conteúdo, como o senhor foi confrontado na sessão de esclarecimento sobre a barragem em que estiveram presentes técnicos do LNEC. Referiu não poder deixar passar em claro pois como município tem o direito de conhecer quais as contrapartidas que a EDP dará a Amarante e ainda saber qual a posição do senhor Presidente relativamente à barragem – é ou não contra a construção da barragem, perguntou?

Continuou dizendo que estando praticamente em campanha eleitoral deixa nesta assembleia um apelo aos senhores deputados aqui presentes: como sabem o imperativo categórico Kantiano do político é que seja patriota; só que muitos políticos da nossa praça têm tendência a confundir patriota com "partidiota", o partido é o valor mais alto. A língua inglesa tem dois termos para definir um político; um é "police" que é o político da verdade (o patriota). O outro "politic", que corresponde ao nosso político tecnocrata, ao nosso "partidiota". Portanto, o meu pedido é que os senhores se comportem como patriotas, zelando pelos legítimos interesses das populações que confiaram em vocês. .

De seguida, usou da palavra o senhor **Presidente da Câmara** que disse que foi a Câmara Municipal quem promoveu um debate com os melhores especialistas do País na área da engenharia, nomeadamente na das barragens. Estiveram presentes meia dúzia de pessoas. Nessa altura o BE sentiu-se ofendido porque não conseguiu contrariar os princípios científicos defendidos pelos técnicos presentes. Como sempre, o BE é muito democrático quando tudo está de acordo com eles. Afirmou de novo

à senhora deputada Elisa Antunes que não responde a suspeições e não lhe admite que ela diga que possam haver já negócios com a EDP.

Seguidamente disse ao senhor António Adelino que só aceitará negociar contrapartidas com a EDP depois de saber se irá ser construída ou não a Barragem. Antes disso não entra em qualquer jogo. Só nessa altura se irá verificar se tudo irá ser feito de forma regular e se tudo o que está na lei irá ser cumprido. Mesmo assim haverá certamente formas de contrariar o processo. Se nada for conseguido então aí serão negociadas contrapartidas ente o município e a EDP. Agora, não podemos é querer sol na eira e chuva no quintal.

PERIODO DA ORDEM DO DIA

PONTO Nº 1 – ACTA DE 30 DE ABRIL DE 2009

Usaram da palavra:

DRA. EUGÉNIA MOURA - AFT

No uso da palavra, disse que mais uma vez a acta não espelha o que se passou na Assembleia Municipal. Não é rigorosa. Referiu-se ao texto da pagina 14, na declaração de voto, onde se lê "prende-se", deve ler-se "funde-se".

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS CONTRA – 5

ABSTENÇÕES – 0

VOTOS A FAVOR – 41

A senhor deputada **Dra. Eugénia Moura**, fez a seguinte declaração de voto: "A acta não está elaborada de forma rigorosa e competente, por não expressar claramente as intervenções que foram feitas, pelo que viola a lei. Esta é a razão do nosso voto contra"

PONTO Nº 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Usaram da palavra os senhores:

DR. ANTONIO RICARDO – PSD

No uso da palavra começou por elogiar a forma soft como o senhor Presidente da Câmara está hoje a usar da palavra. Será que começou a seguir o jeito do Secretário Geral. Referiu-se de seguida aos prazos das empreitadas que quase nunca são cumpridos. Perguntou quando seriam iniciadas as obras na Estrada de Vila Caíz, uma vez que já foram aprovadas há três meses. Não percebe muito bem como é que só foi aprovada uma empreitada para pavimentar metade da estrada. Referiu-se ao volume de obras executas nos outros concelhos.

AB
Júlio
Moura

Usou de seguida a palavra o senhor **Presidente da Câmara** que começou por dizer que foi de extrema violência os decibéis usados na noite anterior, dia 26. Disse que nesta coisas o critério de qualidade é fundamental. É necessário defender o ambiente e o bem estar das pessoas. A poluição sonora é tão grave como outra qualquer.

De seguida disse ao Dr. Ricardo que está disposto a discutir todos os índices económicos com os concelhos vizinhos incluindo os geridos pelos PSD. Convidou-o a ler o anuário do Minho onde é dito que somos o município com melhor desempenho financeiro e onde são feitos os maiores investimentos. A maioria dos municípios vizinhos não tem dinheiro para fazer Centros Escolares e só com ajudas do Estado o conseguirão.

Disse também que estiveram quase um ano à espera de autorização para que a empresa das Águas Douro e Paiva pudesse fornecer água em alta, embora o nosso sistema funcione bem e permita que já se tenha ligado a água a partir deste sistema a Freixo de Cima. Esta ligação vai permitir que a água não falhe se houver uma avaria no nosso sistema.

Continuou a sua intervenção para dizer que a oposição não tem o mínimo de noção do que tem sido feito. Aliás nem sequer participam nas realizações da Câmara. O senhor Moura e Silva, honra lhe seja feita tem aparecido e gostado do que tem visto. Tendo este tipo de atitude, leva-se a que muitas vezes entrem em discursos bacocos.

A Gestão vê-se em números e não em discursos.

Disse também ao senhor deputado Dr. António Ricardo que a obra em Vila Caiz irá começar brevemente. Amarante tem 900 kms de estradas e não pode recuperar todas ao mesmo tempo e num só mandato.

Em Mancelos é complicado reparar de uma só vez a estrada toda. Há ali problemas técnicos que terão de ser resolvidos. Há muitos que se esquecem de perguntar quanto é que a obra vai custar. É tempo dos anónimos de Mancelos darem a cara para dizerem em concreto o que querem. Não é difícil perceber quem é que está por trás daquele anonimato.

Usou de novo a palavra o senhor deputado **DR. ANTÓNIO RICARDO**, que disse ao senhor Presidente que, pelos discursos que faz parece que só o PS é que é sério. Parece que o senhor Presidente ficou preocupado com o comício do PSD. O caso não é para menos.

De seguida a senhora deputada **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA** usou da palavra para dizer ao senhor Presidente que ele não tem autoridade para dizer o que diz do PSD. As tarjetas anónimas podem muito bem ter sido colocadas por elementos do PS, que não dão a cara porque, dado o clima que está instalado têm medo de dar a cara.

Por sua vez, a senhora deputada **DRA. ERCÍLIA COSTA**, usou da palavra para dizer à oradora anterior que ela sim não tinha legitimidade para criticar o Presidente da Câmara quando lhe diz que não é o PSD o autor das tarjetas colocadas em Mancelos, acusando até elementos do PS de poderem ter sido os autores. Afinal usa de arrogância e de uma atitude muito pouco coerente com as palavras que proferiu.

R
J
M

A **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA** usou de novo a palavra para dizer à Dra. Ercília que ela lhe dá razão, porque afinal a postura do senhor Presidente da Câmara sempre é incorrecta. Fica contente com isso.

O senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou de novo a palavra para dizer que detesta o anonimato, porque em nada contribui para o fortalecimento da democracia. Não deviam existir blogues nem tarjetas anónimos.

O blogue anónimo que por aí circula tenta destabilizar. Não disse que era o blogue oficial do PSD. Agora, parece que está ao serviço do PSD. Inventar que o Dr. Abel Coelho está de mal com o Presidente da Câmara é a mais pura das mentiras. Este tipo de atitudes são inadmissíveis. É verdade que se referiu aos analfabetos funcionais porque são aqueles que normalmente falam do que não sabem.

SR. PEDRO SIMÃO MARINHO – PSD

Referiu-se ao blogue questionando se não será também gente do PS que aí escreverá, porque afinal é preciso saber onde param os descontentes do Partido Socialista?

O senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou de novo a palavra para dizer ao orador anterior que eles podem tratar toda a gente por analfabetos, mas não o tratam a ele. Sabe muito bem como elas se fazem. Costuma assinar tudo que escreve e como tal desafia o senhor Pedro Marinho a dizer quem são os descontentes do PS que escrevem no blogue.

A senhora deputada Dra. **ELISA ANTUNES**, do BE usou de novo a palavra para dizer que o senhor Presidente da Câmara hoje falou de tudo. Nada disse com tudo o que afirmou e apenas se perdeu tempo. Continua a não responder às questões que lhe são colocadas.

SR. PEDRO SIMÃO MARINHO - PSD

No uso da palavra, começou por dizer ao senhor Presidente da Câmara que não é analfabeto funcional. Ao escolher o PSD como alvo, o senhor Presidente está a atirar ao lado. As pessoas do PSD não são anónimas e como tal assumem-se. Não diz agora quem é o elemento do PS que escreve no blogue porque não sabe. Não pode é ir contra os anónimos.

PONTO Nº 3 - ANÁLISE, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL

Usaram da palavra os senhores:

DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD

No uso da palavra começou por questionar o porquê da abertura de um concurso para 4 assistentes operacionais? Todos os serviços se

pronunciaram? O que faz na proposta o valor 51? Será que vão ser admitidos 51 novos funcionários?

Usou de seguida a palavra o senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, que disse que não vai haver de imediato nenhuma abertura de concursos. Esta alteração deve-se essencialmente ao facto de o Parque Florestal ir ser entregue à Câmara e como tal virem a ser precisos funcionários para aí trabalharem. Há muitos que foram para a mobilidade especial que provavelmente terão de ser admitidos e para ter o Parque na mão tem de ter gente que ali possa trabalhar

DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD

No uso da palavra disse que esperava bem que esta alteração ao quadro de pessoal e com a hipótese de abertura de concurso, não sirva para fins eleitoralistas.

Usou de novo a palavra o senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, que disse à Dra. Amélia Oliveira que afinal ela não conhecia nem a lei nem as regras de admissão de pessoal, porque se assim não fosse, não tinha feito as afirmações que fez. Disse-lhe mais uma vez que só aceitará gerir o Parque Florestal se tiver funcionários conhecedores do espaço.

DRA. EUGÉNIA MOURA – AFT

No uso da palavra, disse que recentemente foi aprovado o quadro de pessoal. Não vê hoje razão alguma para se fazer mais esta alteração. A tão poucos meses de ser aprovado outro quadro de acordo com as novas regras não lhe parece ser este o momento certo para ser feita esta alteração, porque todas as decisões hoje tomadas terão influência nos mandatos seguintes uma vez que envolverá custos.

DRA. ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra disse que com esta discussão apenas se está a tentar gerar a confusão. Esta alteração que agora se discute, não tem qualquer influência no Orçamento, porque nem sequer se trata agora de discutir valores. Apenas se pretende corrigir o quadro de pessoal.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

Usou de novo a palavra para dizer que apenas pretende esta alteração para poder ter pessoal capaz de gerir o Parque Florestal.

Esta alteração prende-se também com a actual situação dos motoristas, que pela nova lei de controle às horas extraordinárias limitadas a 100 horas por ano, poderá a breve prazo impedir que eles possam fazer, por exemplo, os serviços com os autocarros e com os camiões do lixo. Para esses serviços provavelmente será preciso contratar motoristas.

Como não havia mais nenhum deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação deste ponto. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS CONTRA – 0
ABSTENÇÕES - 5
VOTOS A FAVOR – 61

Este ponto foi também aprovado em minuta por **UNANIMIDADE**.

A senhora deputada **Dra. EUGÉNIA MOURA** fez a seguinte declaração de voto:

“Não estão devidamente esclarecidas as razões que justifiquem a alteração do mapa de pessoal, por isso nos abstivemos”.

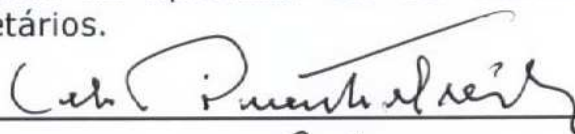
PONTO Nº 4 – ELEIÇÃO DE UM REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AMARANTE PARA O CONSELHO DA COMUNIDADE DO ACES TAMEGA I – BAIXO TÂMEGA

Deram entrada na Mesa da Assembleia duas propostas denominadas mais tarde A e B. A lista A afecta ao Partido Social Democrata propunha o senhor deputado Pedro Simão Mota Marinho. A lista B afecta ao Partido Socialista propunha o senhor deputado Carlos Gonçalo Teixeira Pereira.

Feita a eleição por escrutínio secreto e depois de contados os votos, apurou-se que o candidato eleito foi o da lista B com 40 votos . A lista A obteve 29 votos. Votaram 69 deputados.

Como não havia mais nenhum assunto a tratar na Ordem de Trabalho, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrados os trabalhos quando eram 13 horas. Da presente sessão foi lavrada a presente acta que depois de aprovada vai ser assinada pelo senhor Presidente e pelos Secretários.

O PRESIDENTE



O PRIMEIRO SECRETÁRIO



O SEGUNDO SECRETÁRIO

